III Encontro Nacional de Agroecologia

O engenheiro agrônomo e técnico da ANAMA, Gustavo Martins representou a ONG e o Núcleo Litoral Solidário no **III ENA – Terceiro Encontro Nacional de Agroecologia**, que ocorreu entre 16 e 19 de maio, em Juazeiro, na Bahia. Na bagagem de volta, ele trouxe muitas relatos sobre este encontro, que teve como tema norteador: “*Cuidar da Terra, alimentar a saúde, cultivar o futuro*”. As discussões do evento também estão na **Carta Política do III ENA**, que pode ser acessada **aqui**.

**Plenária da Juventude**

Em seu primeiro dia de III Encontro Nacional da Agroecologia, a juventude reúne-se na Plenária das Juventudes. Um espaço construído desde as caravanas preparatórias, como uma reivindicação dos jovens. Por que a juventude quer discutir a Agroecologia? Esta é a pergunta que os jovens se fazem para discutir a sua participação dentro do ENA e em outros espaços aonde a agroecologia vem sendo discutida e construída.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Após mística de abertura do III ENA, a Articulação do Semiárido-ASA fez uma contextualização do semiárido, característica da região onde se realizou o III Encontro Nacional de Agroecologia.

Semiárido:

982 Km2

18,2% do Território Nacional

160 microclimas

22,5 milhões de pessoas

53% da população dos estados do Nordeste

Fazendo uma análise crítica às políticas de combate à seca, a ASA colabora na construção de estratégias de convivência com a região do semiárido. No semiárido, tanto a terra como a água estão historicamente concentradas. Para democratizar o acesso à água já foram construídas 900 mil cisternas de 16 mil litros cada, que captam a água da chuva utilizada para o abastecimento humano. E 100 mil cisternas com capacidade 50 a 100 mil litros, destinadas à produção agropecuária. Além do programa de cisternas, também foram trabalhados outros temas, como a construção de conhecimento e a difusão de informação, com mais de 2 mil experiências sistematizadas em um boletim chamado “O Candieiro”; e a valorização de sementes crioulas, também chamadas de “sementes da paixão”, “da gente”, “da fatura” ou “nossa semente”.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Sessões Simultâneas:**

**“Construção e disputas da Agroecologia nos Territórios”**

“A Agroecologia é nossa vida”

No Segundo dia do III ENA aconteceram sessões simultâneas para refletir sobre a construção da agroecologia nos territórios. A partir de uma apresentação dos principais conflitos vividos pelas comunidades da Zona Metropolitana do Rio de Janeiro, representantes de comunidades de todo Brasil apresentaram relatos dos principais desafios encontrados nos territórios e que conflitam com as experiências agroecológicas: saída dos jovens do campo; remoção de comunidades para construção de empreendimentos; pressão do agronegócio sobre áreas da agricultura familiar; mineração; falta de apoio técnico; expansão dos monocultivos; entre outros que dificultam o acesso e permanência na terra.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Feira de troca de sementes e Feira Saberes e Sabores:**

**“Expressões de Agroecologia do Brasil”**

O Longo do III ENA a “Feiras de troca de sementes” e “Saberes e Sabores” promoveram o intercâmbio cultural através da troca de sementes e comercialização de alimentos, artesanato e produtos trazidos por agricultores e agricultoras, comunidades tradicionais e grupos indígenas de todo o Brasil.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Seminário: Construção do conhecimento Agroecológico:**

**Interação entre Ater, Pesquisa e Ensino**

Este Seminário apresentou experiências com ênfase na construção do conhecimento agroecológico. Os trabalhos da Rede Ater Nordeste-CE e PB, do Polo da Borborema-PB e do Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha apresentaram como têm construído o conhecimento agroecológico nos territórios.

Discutir a construção do conhecimento agroecológico é um tema de importância na medida em que permite repensar novas metodologias e arranjos colaborativos entre os diferentes atores na geração de conhecimento e tecnologias para sistemas de produção agroecológicos.

A construção do conhecimento mobiliza diferentes dimensões do trabalho nos territórios. Dentre elas, a presença dos diferentes atores e a forma como os diferentes atores articulam-se, bem como, a das metodologias usadas para a leitura das realidades dos territórios e dos sistemas de produção, identificando ameaças e fortalezas das experiências agroecológicas.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Plenária final do III ENA**

Na plenária final do III ENA foi lida a carta que sintetiza as os debates realizados nos diferentes espaços de diálogo ao longo dos quatro dias de encontro.

A carta apresenta uma análise sobre o contexto da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, bem como apresenta propostas para construção da agroecologia.  A plenária encerra com a participação de representantes da Fundação Banco do Brasil, MDA, MDS e do Ministro Gilberto Carvalho, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil, que, após uma fala, responde a questões levantadas pelos participantes do Encontro.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Ato Público do III ENA**

No último dia do III ENA foram realizados três atos públicos com o objetivo de manifestar oposição à multinacional Monsanto, com sede em Petrolina, para apresentar carta de demandas a EMBRAPA Semiárido e para comunicar a população de juazeiro sobre a liberação de mosquitos transgênicos na feira livre de Juazeiro.

**Visibilidade ao III ENA**

Em paralelo aos atos, ocorreu uma marcha com cerca de 1.500 participantes do III ENA, os quais caminharam de Juazeiro em direção à Petrolina, ocupando a ponte que liga as duas cidades.

A ocupação da ponte teve por objetivo denunciar violências ocorridas contra agricultores e agricultoras, povos e comunidades tradicionais ao longo de todo Brasil e dar visibilidade aos debates e propostas construídas no encontro.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Ato Ecumênico encerra o III ENA**

Após Plenária final, os participantes III ENA reuniram-se na beira do Rio São Francisco para um ato ecumênico com diferentes manifestações religiosas e benção aos presentes,  onde se despediram para retornarem às suas casas.